

Índice

Introdução	5
Parte I – Escolas e correntes de pensamento da questão ambiental	11
As escolas castrenses e o ambiente	12
A escola das engenharias e o ambiente	16
As escolas da biologia e o ambiente	22
A silvicultura: um caso à parte?	29
A perspectiva da ecologia e a hipótese de Gaia	35
<i>Sobre a hipótese de Gaia</i>	40
As escolas das ciências sociais e o ambiente	43
<i>A ideia de sustentabilidade na ciência económica</i>	51
<i>A tese pós-materialista.</i>	55
<i>Desafios para a ciência económica.</i>	57
<i>Baldios e compartes: a protecção do ambiente em regimes de propriedade comunitária</i>	67
As ciências filosófico-histórico-geográficas e o ambiente	75
A perspectiva da ciência política e o «paradoxo democrático» da transição para a sustentabilidade	86
As escolas do planeamento e o ambiente	91
<i>Do insustentável paradoxo do planeamento.</i>	97
<i>O Estado liberal planificador?</i>	99
As artes, o ambiente e a sustentabilidade.	100
<i>A intrínseca sustentabilidade do pensamento.</i>	106
O desporto e a protecção do ambiente	108
A psicologia e a importância do contacto humano com a natureza	110
As religiões e o ambiente	112
<i>Da ideia de sagrado na natureza.</i>	119
<i>O sagrado e a ideia de sustentabilidade.</i>	123

Parte II – Ambiente e sustentabilidade	127
A questão ambiental e o problema da integração	128
A «sustentabilidade ambiental» enquanto visão reduzida da sustentabilidade	132
O discurso <i>abrangente</i> da sustentabilidade e seus princípios	139
<i>Sustentabilidade versus desenvolvimento sustentável.</i>	143
<i>Por uma ideia abrangente de sustentabilidade.</i>	147
<i>Os princípios da sustentabilidade</i>	154
Sustentabilidade e justiça	157
<i>Sustentabilidade e o conceito de poupança justa</i>	164
Sustentabilidade e democracia	170
Indicadores de sustentabilidade	182
<i>Informação para a sustentabilidade</i>	194

Parte III – História recente e perspectivas do ambientalismo:

o caso português.	197
Marcos e tendências recentes do ambientalismo em Portugal e no mundo	198
<i>As principais correntes do ambientalismo contemporâneo: uma tentativa de sistematização, com referência ao caso português</i>	204
O Estado português, o ambiente e o desenvolvimento sustentável: um percurso	209
<i>Os ajustamentos pós-CNUAD</i>	217
<i>A contratualização ambiental</i>	219
A fase de <i>maturidade</i> das políticas nacionais de ambiente	224
As políticas de ambiente e o estado do ambiente em Portugal: uma sinopse	224
A Agenda 21 Local em Portugal: um balanço geral	231
<i>Monitorização dos processos locais de Agenda 21.</i>	239
A <i>sociedade civil</i> portuguesa e a protecção do ambiente	240
<i>Uns comem os figos...</i>	242
<i>Raiz & Utopia.</i>	244
<i>A afirmação do ambientalismo em Portugal</i>	245
Perspectivas para o ambientalismo português	250

Conclusões	255
-----------------------------	-----

Referências bibliográficas	261
---	-----

Anexos

Anexo I – Exemplos de sistemas de indicadores de desenvolvimento sustentável	267
<i>Exemplo 1 – Barcelona</i>	267
<i>Exemplo 2 – Lisboa</i>	268
Anexo II – Informação para análise da sustentabilidade ao nível local	273
Anexo III – Modelo proposto para avaliação da sustentabilidade	279